

O Comércio de Guimarães

- SEMANÁRIO REGIONALISTA -

Propriedade de

H.º de **M. Matilde C. F. Machado**

Director e Editor interino:

DR. ARTUR ANSELMO

Redacção, composição e impressão

Rua D. João I, 59-61—Telefone, 42508—Guimarães

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Primeiras impressões duma viagem a Lourenço Marques

Pelo Dr. Artur Anselmo

Não há dúvidas algumas que pisar-se as longínquas terras portuguesas, das nossas Províncias Ultramarinas, seja Angola, seja Moçambique, é sentir-se o orgulho da nossa Raça e viver-se todo o esplendor da nossa história.

Quis o destino que me fosse dado, neste último quartel da minha vida, o inefável prazer de conhecer Lourenço Marques, em apressado, mas venturoso serviço profissional.

Todos nós conhecemos, através da nossa cultura, as cantadas belezas daquela cidade, a expansão do seu território, o seu progresso e nível social de vida, e, através do cinema e televisão, já os nossos olhos se têm regalado com os seus panoramas e encantos.

Porém, uma coisa é ver, outra

V Aniversário do "Convívio"

Com o programa que a seguir publicamos, a prestigiosa colectividade o «Convívio» vai festejar o V Aniversário da sua fundação:

Hoje—Sexta-feira, Colóquio inter-sócios orientado pelo associado Senhor António Ribeiro Martins.

Dia 22—Sábado, às 16 horas, sessão de cinema infantil dedicada aos filhos dos nossos

— Conclui na página 2

FACTOS e Opiniões Alheias

Ou Deus ou o diabo

Não há nem pode haver meios termos em coisas muito sérias. Ou Deus ou o diabo...

Os tempos que vivemos marcam-se como decisivos nas grandes resoluções que o homem tem de tomar.

Mas uma coisa é certa. Se preferirmos Deus, a salvação é certa, embora não seja fácil o caminho.

Mais fácil seria o outro — o caminho do diabo. Mas esse leva à morte e à perdição.

Boa doutrina, a de C. de Turcifal:

«E manifesta a impossibilidade do

é ler, diferenças enormes existem entre as sensações e emoções do contacto directo e vivido, com uma terra e suas gentes, e aquilo que se recolhe através dos ecos das informações auditivas ou se sente nas maravilhas da moderna Telex.

E' que transcende tudo o que se possa congeminar, excede em muito o que se supõe ser Lourenço Marques, mesmo com as hiperboles dum optimismo exagerado, e o que na realidade é.

Um núcleo de emoções e ideias trouxe daqueles quinze dias vividos, naquela cidade, de dignos e altos edifícios de ci-

Conclue na página 2

Exposição de armamento capturado aos terroristas

O Secretariado Geral da Defesa Nacional transferiu para a cidade do Porto a *Exposição de tipos de armamento e outro material capturados aos terroristas na Guiné, Angola e Moçambique* que funcionou, em Lisboa, no Museu da Marinha e foi aberta ao público no dia 17.

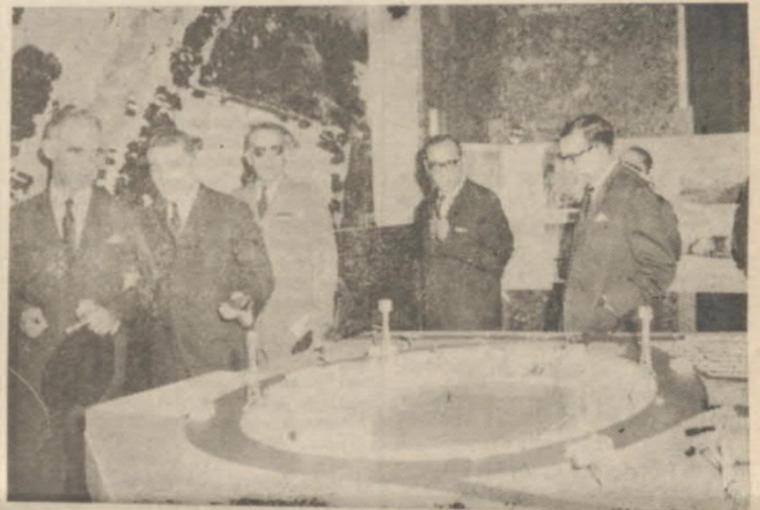
Por delegação do S. G. D. N., o Quartel General da 1.ª Região Militar preparou, a referida Exposição, nos vários aspectos que podem interessar o público.

Ciente da importante tarefa que compete aos Órgãos de Informação na divulgação do exacto alcance da Exposição, o Secretariado Geral da Defesa

— Conclui na página 2

Exposição de Actividades Ultramarinas

A *Exposição de Engenharia, Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique, que está patente no edificio central do Instituto Superior Técnico, em Lisboa, tem constituído o mais assinalado êxito. Inaugurada pelos Ministros do Ultramar, das Obras Públicas, e da Marinha, respectivamente Prof. Dr. Silva Cunha, Eng.º Arantes e Oliveira e Almirante Quintanilha e Mendonça Dias, Secretário de Estado da Indús-*



tria, Eng.º Amaro da Costa, e Secretário da Presidência do Conselho, Dr. Paulo Rodrigues, o certame tem sido visitado por numeroso público, que através de maquetas, fotografias, mapas e gráficos e outros testemunhos documentais, obtêm uma visão bastante nítida dos progressos da Província de Moçambique, graças à acção ali desenvolvida pelos técnicos portugueses. Na gravura, um aspecto do acto inaugural, em que se vêm entre outras entidades oficiais, os Ministros do Ultramar e das Obras Públicas.

VARANDIM

1 Com os pedidos de demissão dos Ex.ºs Senhores, Engenheiro José Pinto de Oliveira e Manuel Alves de Oliveira,

dos altos cargos de Presidente e Vice-Presidente da Câmara deste concelho — funções que foram exercidas com imensa dignidade e notável dedicação à Causa Nacional — uma nova era de administração municipal se vai iniciar nesta Terra, tão carecida de grandes obras e realizações.

Nanja, porque os ilustres demissionários não tivessem dado sobejas provas do seu dinâmico anseio em bem servir a causa municipal, assoberbada com problemas difíceis, como já tivemos ocasião de anotar e comentar.

Guimarães deve-lhes, até, palavras de muita gratidão e seria feia injustiça não se enaltecer e catalogar, como bons serviços, o ano de intenso e honesto trabalho administrativo de quem abandona o exercício de suas funções, por seu alve-

drio e em razão de motivos de ordem particular.

Há-de ser sempre lembrada, e justamente encarecida, a notável e honesta direcção da causa municipal, exercida por dois valorosos nacionalistas, de integros caracteres, e devoção profunda pelo bem público.

O Senhor Engenheiro Pinto de Oliveira tomou conta da Presidência da nossa Câmara, com as suas esporas de oiro de relevantes serviços prestados no concelho de Famalicão, onde exerceu as mesmas funções, durante vários anos e deixou uma obra notabilíssima.

E apesar de sempre ter afirmado o transitório e pouco demorado o seu mandato, sua Excelência sai da Câmara, como entrou: de cabeça erguida e mãos limpas.

O nosso querido, Alves de Oliveira, escritor distinto, trabalhador indefesso duma Política séria, vimaranense ilustre, amigo sincero e dedicado dos seus conterrâneos, na Vice-Presidência

Conclui na página 2

Central de Camionagem

Estiveram nesta cidade a tratar de assuntos relacionados com a estação central de camionagem os Srs. Eng.º Alberto de Lemos Ferreira e José Vitorino da Costa Bastos, do Gabinete de Estudos e Planeamentos dos Transportes Terrestres, os quais conferenciaram com o Sr. vice-presidente da Câmara e com os técnicos do Município, procedendo a estudos de localização das centrais de camionagem a instalar nesta cidade, problema que dia a dia se impõe por uma solução à altura do grande movimento que se regista.

— Conclui na página 2

Varandim

—Conclusão da página 1

cia da Câmara deu fortes amstras, e com notável brilho da sua inteligência previligiada e da sua honestíssima e bem culta formação política.

Sai das funções de Vice-Presidente da Câmara, com classificação alta e mais uma vez demonstrou a sua personalidade muito intelectual e talvez, por isso mesmo, muito popular e profundamente bondosa e humilde.

O Comércio de Guimarães, que sempre colaborou com os ilustres demissionários, pede vênia para os cumprimentar e saudar, na certeza absoluta de os encontrar, a todas as horas e momentos que seja necessário afirmar-se a nossa doutrina e Fé Política, e mórmente, nos momentos difíceis e dolorosos, que o futuro nos possa carrear.

2 Dissémos, atrás, que uma nova era de administração municipal se vai encetar.

E, propositadamente, o afirmamos.

E' que a mudança de dirigentes numa Câmara Municipal, embora sigam todos a mesma e indiscutível Política, trás sempre a alegria e a euforia dum janela nova que se abre para o progresso dum Município.

E' que o render da guarda é, acima de tudo, a presença de serviço novo, de selva nova, de juventude e de esperanças.

São outros que começam, sem os desânimos da experiência e dos cansaços das lutas.

São novas energias que se desventram, estilos novos que se urisam, anúncios de novos serviços e de mais ousadas tarefas.

São caras novas que entram na vida dos Municípios colocando todos na expectativa de grandes realizações, na esperança de nunca trairem um mandato confiado, em razão de méritos e valores.

De resto é de todos bem conhecida esta teoria muito em voga, nas coisas políticas: *quem muda Deus ajuda!*

3 Ainda não se pode anunciar, com a apodítica certeza de não haver engano, quem serão os futuros Presidente e Vice-Presidente da nossa Câmara. Dentro de breves dias se saberá.

Mas, ninguém tenha preocupações: os novos dirigentes do nosso município, são, necessariamente, escolhidos entre os melhores valores desta terra—aqueles, mesmo, que todos nós escolheríamos por terem verdadeiramente, a garantia e a certeza de que são os melhores, nas contingências actuais, para bem servir o Estado Novo e esta linda Terra, onde nasceu Portugal.

E dias venturosos, felizes, cheios de realizações e empreendimentos se vão viver, dentro em breves dias, em Guimarães.

Disso é que temos a certeza.

A. A.

FACTOS e Opiniões Alheias

Conclusão da página 1

não há mais nada e cuja existência termina inteiramente na morte.

Triste doutrina esta! E valeria a pena viver?... Loucos!

Diálogo inútil

A luta entre cristianismo e comunismo é uma luta decisiva. Os campos estão estrenados. Ou somos ou deixamos de ser. Mas o diálogo, com semelhante gente, é inútil:

«Como se vê, onde a Igreja afirma, em nome de Deus, o comunismo nega, não dirá em nome do homem, mas em nome de certo homem, que se chamou Carlos Marx, cujas negações, absolutamente gratuitas, outro homem, chamado Vladimiro Ulianov, também conhecido pelo nome de Lenine, mais tarde havia de adoptar. O que a Igreja afirma, em nome de Deus, nega-o o comunismo, em nome de dois simples homens. E nega-o com um fanatismo que faz lembrar o «vê ou morres», dos cavaleiros sinistros do Alcorão! Ora, em tais circunstâncias, mete-se pelos olhos dentro que nenhum diálogo é possível entre a negação comunista e a afirmação cristã. Tal é o aviso de Paulo VI.

Houve, recentemente, em França, várias sessões de «Reflexão em comum» e de «aprofundamento ideológico» entre comunistas e cristãos. Resultado? Eis a conclusão oficial a que chegou Gilbert Mury, que era um dos representantes do Partido Comunista: «Na realidade, parece-me que, do nosso esforço em comum, o que ficou é que, daqui por diante, a maior glória de Deus consiste em ser uma coisa perfeitamente inútil.

Digo-o, não por ironia, mas em sinal de respeito. Quanto a Garaudy, que é o mentor ideológico do comunismo francês, corta o problema do diálogo pela raiz, perguntando simplesmente «o que significa a transcendência, para um homem do nosso tempo?»

As palavras são diferentes, mas o significado é o mesmo.

E as ideias não se alteram. Férreos e obstinados inimigos da Igreja, vêm, sentem, mas torcem o caminho...

A. S.

V Aniversário do «CONVÍVIO»

—Conclusão da página 1

Associados. As 22 horas, início do torneio de futebol de mesa (inter-sócios).

Dia 24—Segunda-feira, Início do torneio de King (inter-sócios).

Dia 25—Terça-feira, Conferência pelo Sr. Dr. José Lopes Craveiro Costa, subordinada ao tema «Cesário Augusto Pinto—técnico e artista».

Dia 29—Sábado, Jantar de Confraternização.

Dia 30—Domingo, Passeio à região da Beira, Douro e Trás-os-Montes, com o seguinte itinerário: Partida às 9 horas da Sede do Convívio, passando por Amarante, Serra do Marão, Parada de Cunhos, Régua, com almoço em Lamego e às 16 horas visita às Caves da Raposeira.

Dia 5 de Novembro—Baile de Aniversário.

Em data a designar (primeiros dias de Novembro) conferência pelo magnífico Reitor da Faculdade de Filosofia de Braga Professor Doutor José Patrocínio Bachelar e Oliveira.

Exposição de armamento capturado aos terroristas

Conclusão da página 1

Nacional—Serviço de Informação Pública—realizou uma ante-abertura, dedicada exclusivamente aos Órgãos de Informação do Norte.

Primeiras impressões dum viagem a Lourenço Marques

Conclusão da página 1

mento armado, com árvores, de flores lilazes e azuis, a dar às suas largas e avenidas infindas, a teoria permanente dum colorido genial de aguarelas.

O seu mar, manso e quieto como lebreu a dormir a sesta em tapetes de veludos verdes, coberto em toda a sua extensão por céu enormemente azul, escarlate no poente e cor de rosa nos arrebois, de estunteante amanhecer, é a beleza do mundo, instalada em terras portuguesas.

É, depois, o mariposeio sentimental através dos corações de raças e gentes de cores diferentes, em que aumenta a beleza do feminino, a graça da criança, a virilidade do homem, dá àquela cidade, supra-real e imortal, a nota sensorial e concreta dum paternidade e paz nos espiritos, dum alegria de viver radicada no amor ao que é deles, e só deles, e um valor fiduciário de emoções rigorosamente paralela à do espírito.

As suas catedrais e igrejas, com enorme afluência de fieis, de todas as cores e raças, são o testemunho de que Lourenço Marques também é cidade de Deus, e que lhe foi construída e edificada.

Os seus serviços públicos, instalados em óptimas repartições, com serventários curtos e inteligentes, dão a nota alta da vida legal e ordeira de Portugal, em plenas festas do 40.º aniversário da Revolução que o retirou do abismo a que uma pérfida política partidária o precipitava.

Ordem nas ruas e nos espiritos, com vida livre e intemporal de ideias, em Lourenço Marques, é a prova mais crucial de que Salazar também é o Chefe daquela terra e daquelas gentes.

Gente do Minho e do Algarve, desta e daquela provincia, brancos e pretos, nacionais e estrangeiros, todos vivem, em Lourenço Marques, uma vida de trabalho e de recreios, num verdadeiro entendimento paternal, numa gloriosamente reinante política pluri-continental e pluri-racial.

Lourenço Marques é uma cidade mais lula que as de cá com outros cambiantes e diversificação de cores e de raças, mas também é, como as suas irmãs do continente, portuguesa, e bem portuguesa, até no olhar das suas gentes, no calor humano das suas afeições e na vestimenta alacre e policroma dos seus horizontes e belezas naturais.

Aniversário do Círculo de Arte e Recreio

O Círculo de Arte e Recreio, integrado nas comemorações do 27.º aniversário dessa colectividade, vai mais uma vez realizar o Concurso de Arte Infantil.

Este concurso, aberto a todos os alunos das escolas primárias oficiais e particulares deste concelho, passa a englobar não só o desenho, mas também as colagens e a modelação.

À semelhança dos anos anteriores, será premiado o maior número de concorrentes.

O Círculo de Arte e Recreio, vai dirigir-se aos professores solicitando-lhes a indispensável e costumada colaboração.

Índice político

Vale a pena relembrar coisas para se ver até que ponto subsistem as consequências.

Viveu-se intensamente a invasão da Polónia pelos exércitos de Hitler, formável máquina de guerra, a mais perfeita até então organizada e posta em movimento. A anexação da Austria, do Território dos Sudetas, da Boémia e da Moravia fizeram-se sem recurso as armas, mas a operação Polónia teve de se empreender com os exércitos em acção de guerra. Quando em 1 de Setembro de 1939 os exércitos alemães invadiram a Polónia, todos temeram que sobreviesse não uma guerra local, mas uma guerra generalizada. Todavia ninguém supunha que a catástrofe ia ser tão intensa e extensa, ia durar tanto e causar 55 milhões de mortos (segundo uma estatística alemã). Mesmo quando a França e a Grã Bretanha entraram na guerra para cumprir os seus compromissos com a Polónia, ninguém previa que o termo das hostilidades só via na Europa em 7 de Maio e na Ásia em 15 de Agosto de 1945.

Começou, pois a guerra porque a Polónia foi invadida pelos alemães. Ganhou-se a guerra. Ficou, portanto, livre a Polónia?! Por muito estranho que pareça a Polónia, o aliado n.º 1, ficou prisioneira do comunismo. Quando a guerra estava em curso e nela se incrustava a política, o escritor católico inglês Hilary Bell o escreveu: «Poland is the test». Queria ele dizer que a Polónia seria a prova de a política da vitória ser limpa ou conspurcada. A política ocidental traiu a Polónia, entregou-a ao comunismo.

É tudo tão triste e deloroso, que agora, sim, não vale a pena continuarmos.

Benemerência

Do nosso prezado amigo Sr. Adelino Ribeiro de Abreu, residente em S. Martinho de Cando, recebemos a importância de 160\$00 para distribuir pelos pobres socorridos pelo nosso Jornal, em sufrágio da alma de seu chorado filho Sr. António José Ribeiro Rodrigues Marques de Abreu, cujo 28.º aniversário da sua morte ocorreu no passado dia 15.

Foram contempladas pessoas muito necessitadas que pedirão a Deus pela alma a sufragar e que em nome dos quais agradecemos.

Grémio Nacional das Cutelarias

No passado dia 12 o nosso distinto amigo, Sr. dr. Agostinho Guimarães Pestana, integérrimo Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, deste distrito—onde tem desenvolvido uma notável acção social e política—empossou a nova Comissão Administrativa do Grémio Nacional dos Industriais de Cutelarias (o único Grémio Nacional existente no nosso Concelho) assim constituída:

Presidente, António José Fernandes Guimarães; Secretário, Tomás Pereira Fernandes;

Observações Semanais

(Conclusão da primeira página)

gidas com participação de capital estrangeiro (aumentos de capital em 1965) é de 96, das quais recaem sobre as várias esferas de interesses estrangeiros: ingleses, 27; alemães, 22; belgas, 12; italianos, 7; holandeses, 7; espanhóis, 6; e suíços, 6. O resto está repartido por esferas de interesses franceses, brasileiros, austríacos, suecos, americanos e turcos.

Estes elementos são uma expressão concludente do alto prestígio e da excelente situação económica do país.

Além disso, o nosso prestígio internacional alicerça as mais vastas e profundas esperanças e confiança no futuro dos que nos concedem, de igual modo, a sua confiança.

Interessa arquivar o telegrama de Lourenço Marques que a A. N. I. distribuiu a toda a Imprensa e que dá conta do que é a situação cada dia mais grave, da Índia Portuguesa vítima de sequestro:

«Fui expulso por ter aderido ao «Movimento de Libertação de Goa» e desejar o regresso dos portugueses—declarou ao matutino «Notícias», de Lourenço Marques, o estudante goês Agostinho de Sousa, expulso da União Indiana e chegado agora à capital de Moçambique a bordo do paquete «Karanja».

Filho de pais goeses, Agostinho de Sousa, que conta 25 anos, nasceu em Poona, na União Indiana.

Seus pais são modestos lavradores e residem agora em Raia (Goa). Foi educado na União Indiana, tirando o curso de «Matric» e «Inter-Science», pela Universidade de Poona e ainda o segundo ano do Curso de Jornalismo pelo «Wadia College», de Poona.

Goa é um aceno de saudade e os nossos irmãos têm confiança no futuro.

«Que os portugueses voltem é um desejo partilhado pela grande massa dos goeses»—acentuou o jovem Agostinho de Sousa, que as autoridades indianas expulsaram, não o deixando trazer consigo, apesar de ser portador de passaporte brasileiro, nada mais do que a roupa que trazia vestida.

Não podia de forma alguma conformar-se com as brutalidades que se praticam em Goa e à perseguição movida aos goeses pelos indianos—afirmou.

«Entre em contacto com um grupo clandestino que ali opera ligado ao movimento. Através dele passei a receber panfletos, dos quais tirava cópias e distribuía pelos amigos. Fui preso e acusado de «colaboracionista».

Expulsaram-me, mas insisti por um passaporte português e este foi-me finalmente passado pela Embaixada do Brasil em Nova Deli. Jamais renegaria a minha nacionalidade».

Goa corre todo o risco de desaparecer do mapa, absorvida por qualquer dos poderosos Estados Indianos vizinhos—concluiu o refugiado goês.

E' assim, o usurpador e assaltante.

Tesoureiro, Alberto da Silva Martins.

Desejamos um exercício de bons resultados para a indústria que representam.

De Semana a Semana

Aniversários natalícios

De 22 a 28 de Outubro, fazem anos as ex.^{mas} sr.^{as} e srs.:

Dia 22, os nossos prezados amigos Srs. P.^o António Alberto Ribeiro e António da Silva Martins; dia 23, Augusto Joaquim da Silva Guimarães; dia 24, o nosso bom amigo Sr. Fernando Ribeiro Mendes de Oliveira; dia 25, os nossos bons amigos Srs. Alberto da Silva Caldas, residente em S. Paulo e Belmiro Saraiva Jordão; dia 26, o nosso prezado amigo Sr. Dr. João Mota Prego de Faria; dia 27, a menina Maria de Fátima de Carvalho Macedo e D. Gracinda Maria Rodrigues Pinheiro; dia 28, os nossos prezados amigos Srs. José Manuel da Silva Gonçalves, Dr. Miguel de Antas de Barros, distinto Conservador do Registo Predial; Dr. Daniel Nunes de Sá, Director da Escola Técnica e António Manuel Ribeiro da Silva.

O *Comércio de Guimarães* apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

—Ontem, dia 20, completou seis anos o menino Luis Cirilo, filhinho do nosso prezado amigo Sr. José Raul Campos de Carvalho e de sua esposa a Sr.^a D. Maria Cecília Amorim Carvalho. Parabéns.

Partidas e chegadas

Da Quinta do Alvarinho, Nespereira, regressou ao Porto, com sua família, o nosso bom amigo Sr. Francisco Alberto Costa.

—Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo Sr. João Alberto Pimenta Machado.

Dr. Artur Anselmo

O nosso querido director Sr. dr. Artur Anselmo, regressou no passado dia 16, de Lourenço Marques, onde permaneceu, durante 15 dias, a tratar, como advogado dum conhecido comerciante, nessa cidade radicado, duma importante causa criminal.

Soubemos que obteve um notável êxito na sua actividade profissional, pelo que todos os que trabalham neste jornal, lhe endereçam os mais efusivos parabéns e respeitosos cumprimentos de muita estima e admiração.

Tomaz Rocha dos Santos

Este nosso ilustre conterrâneo e prestigioso agente comercial, regressou das nossas Províncias Ultramarinas, onde se demorou algumas semanas no exercício do seu mister, no passado domingo.

Cumprimentando-o folgamos, sinceramente, com a sua presença nesta cidade, onde conta com muitos amigos e sinceras dedicações.

Eng.^o Duarte do Amaral

Já regressou a Lisboa, após serenos e felizes dias de descanso, na sua ilustre casa da Aveleira, nos termos desta cidade, acompanhando de sua Ex.^{ma} Família, o nosso prestigioso amigo sr. Engenheiro Duarte Amaral, talentoso deputado da Nação, Vice-Presidente da Sacor e glória desta terra, onde conta inúmeras amizades e sólidas dedicações, grangeadas através duma extraordinária e ímpar devoção e amor aos interesses deste concelho e sua Grei, que tão valiosos benefícios e serviços lhe deve.

Doentes

No Hospital da Ordem da Trindade, do Porto, foi há dias submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo Sr. José da Cunha Paredes.

—Felizmente, encontra-se já em franca convalescença dos seus últimos incómodos, a estimada Sr.^a D. Laurinda Ramos Martins Fernandes.

—Continua doente o nosso bom amigo Sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge.

Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira

Recebemos deste nosso bom amigo e distinto médico vimezanense um cartão de agradecimento pelo interesse manifestado pela sua saúde.

NECROLOGIA

Dr. JOAQUIM ARMANDO CRESPO DA SILVA GUIMARAES

Faleceu, na freguesia de S. Martinho de Sande, deste concelho, onde residia, o sr. dr. Armando Crespo da Silva Guimarães, que contava 59 anos e era professor e vice-reitor do Liceu Nacional de Braga, pessoa muito estimada pelo seu carácter.

Era irmão dos srs. Rogério, José e António da Silva Crespo Guimarães.

O funeral realizou-se domingo na citada freguesia, com grande acompanhamento.

Em Braga, onde o prestigioso professor era muito estimado, a sua morte foi muito sentida.

JOAQUIM DA SILVA LEITE

Faleceu no Hospital de S. João, no Porto, onde se encontrava hospitalizado, o sr. Joaquim da Silva Leite, que contava 75 anos de idade. Era casado com a sr.^a D. Deolinda da Luz Fernandes Leite; pai das sr.^{as} D. Maria Arminda Fernandes Silva Leite, D. Maria Amélia Fernandes Silva Leite e D. Maria Lina Fernandes Silva Leite, e do sr. Joaquim Fernandes Silva Leite, e sogro dos srs. Hilário Gonçalves Lima e Manuel Martins Ribeiro da Silva.

O funeral realizou-se na terça-feira, às 11 horas, na igreja de São Francisco, nesta cidade, sendo o cadáver trasladado, em seguida, para Cepães — Fafe.

Os nossos pêsames às famílias enlutadas.

Justiça feita aos homens de justiça

Por absoluta falta de espaço só no próximo número será publicado um oportuno artigo — a comentar e enaltecer o último decreto publicado pelo Ministério da Justiça a dar justiça aos homens de justiça.

Fátima Jordão B. Cabrita

MÉDICA - ESPECIALISTA

Doenças de crianças

Consultas todos os dias a partir das 15 horas

Largo Navarros de Andrade

Inspeção judicial

Está a decorrer, desde os primórdios do ano judicial, uma inspeção aos serviços dos nossos tribunais, presidida pelo distinto Inspector do Conselho Superior Judiciário e ilustre magistrado, Sr. Desembargador Dr. António Rodrigues Sameiro.

Fazemos votos que desta Inspeção superior e competentemente dirigida, resultem benéficos efeitos para a boa administração da justiça.

Pelo Hospital

A Mesa Administrativa da nossa Santa Casa de Misericórdia, a que presidiu o nosso ilustre amigo e devotado nacionalista Sr. Manuel Paulino Ferreira Leite, no seguimento duma Política de boa administração e eficiência dos serviços hospitalares, acaba de abrir concurso para o preenchimento de três lugares da especialidade de Anestesiologia e dois de Cardeologia.

Apraz-nos registar este facto pois do mesmo resultaria uma mais proveitosa e notável assistência médica do nosso concelho.

SECÇÃO DE DESPORTO

== Conclusão da 4.^a página

perante a reclamação dos visitantes, mudou de opinião, acabando por marcar canto. A um director do grupo local que no final do jogo lhe chamou a atenção para a duralidade da sua atitude, respondeu com «carinha de inocente» quando apitei, foi para fora de jogo.

Agora, perguntamos nós:

Como apitou para hipotético fora de jogo e acabou por marcar canto?

Quando a consciência se caleja no mau caminho, difícil se torna o regresso à verdade e à justiça.

Nem só o que mete a mão à carteira mas também o que atraiçoa a sua missão e prejudica o esforço e trabalho do próximo se pede chamar ladrão.

Taipas, 0 Vitória, 3

Tal como prevíamos os vimezanenses não tiveram grandes dificuldades em conseguir a resultante da sua superioridade territorial, vencendo sem margem para qualquer rebreço de contestação.

Talvez que os números não se coadunem bem com o desenrolar dos acontecimentos, muito embora o entusiasmo dos locais tivesse oposto uma certa resistência à melhor técnica dos visitantes, cujos superiores recursos se patentearam ao longo do tempo regulamentar.

Embora não se trate dum conjunto em pleno equilíbrio de elementos, possui um regular lote de praticantes que muito podem contribuir para a manutenção do prestígio alcançado em épocas anteriores muito havendo a esperar do seu esforço e labor conjuntos.

Explicandos

—para o 1.^o e 2.^o ano do Liceu, aceitam-se.

Informa esta Redacção.

"A Flor dos Congregados"

Pensão frequentada, de construção moderna, possuindo 20 quartos, e com todo o recheio.

Passa-se por motivo de retirada.

Informa o próprio, na Rua dos Congregados, n.^o 1-Braga

TEMAS CULTURAIS

BIBLIOTECAS DE LISBOA

Dispondo de várias bibliotecas por toda a vasta cidade, a Câmara Municipal, que começou a encarar diversos assuntos de maneira mais concludente logo que entrou para a presidência o Senhor General França Borges, que se mantém, a contento dos municípios em tão espinhoso como honroso cargo, a edilidade em causa presta importantes serviços a todos os que, não tendo livros nem ambiente para recrear o espirito, vão às referidas bibliotecas ler, sem o menor encargo, os livros da sua preferência, tal como jornais e revistas. E podem pedir à vontade de os livros que entenderem, porquanto, graças ao sortido das referidas bibliotecas, cada vez melhor e mais amplo, encontram sempre o livro sonhado ou desejado. Para se avaliar a correspondência do público às atenções do General França Borges e aos seus dedicados colaboradores, bastará dizer que se registaram nas várias bibliotecas da cidade — 10 fixas, dispendo de salas de leitura e estudo, 12 ao ar livre e 3 itinerantes que percorrem 36 bairros da cidade — 1.247.997 entradas de outros tantos indivíduos que às ditas bibliotecas foram ler ou estudar números alusivos aos anos de 1959 a 1965. Parte dos leitores requisitaram os livros para casa — 153.524.

Por sua vez foram consultados cerca 900.000 livros e mais de milhão e meio de revistas e jornais. Falando ainda sobre um assunto já citado acima, diremos que durante o lapso de tempo citado, entraram nas bibliotecas municipais 94.514 livros e 890.878 publicações periódicas, inclusive jornais nacionais, quer do Continente, quer ainda do Ultramar.

Esta obra, que cala fundo no coração de todas as pessoas sensíveis, não é tudo o que tem sido feito pelo Município local em material de tanta importância cultural e social, a que lisboetas e outros beneficiários terão por certo correspondido, quanto mais não seja respeitando as publicações requisitadas, devolvendo-as sempre e tratando-as com a atenção que elas merecem e especialmente pelo respeito que devem aos seus semelhantes que delas se irão servir num futuro próximo. A par deste serviço, que não é necessário encarecer, a Câmara Municipal de Lisboa instalou ainda 75 Bibliotecas em vários centros, tais como departamentos municipais, cadeiras, associações, lares de estudantes, hospitais, etc. Igualmente em instituições desportivas e de cultura foram instaladas pelo organismo referido 118 Bibliotecas Móveis com mais de 30.000 obras de muita utilidade para o fim em vista e para os indivíduos a quem se destinam.

Importa ainda assinalar a atenção dedicada ao Parque de Monsanto, verdadeiro centro cosmopolita de nacionais e estrangeiros, desejosos de viver a verdadeira vida campestre, sendo instalada uma biblioteca especial, onde nacionais e estrangeiros podem ler as melho-

Aluga-se

—prédio para estabelecimento na Av. D. Afonso Henriques, em frente ao Banco Totta-Aliança, com ou sem obras.

Telefonar ao n.^o 40190.

As entradas do ESTÁDIO

Em dias de chuva, as estradas ou vias de acesso do Estádio Municipal são simplesmente horríveis e intransitáveis e envergonham a cidade.

A Imprensa diária já deu ao lamié e com inteira razão: com tanta lama e tanta água é impossível entrar no Estádio Municipal. Só de carro.

Impõem-se, portanto, a imediata reparação daqueles terrenos, ou seja, um arranjo de maneira a evitar-se tão grandes inconvenientes.

Teatro Jordão APRESENTA

SÁBADO, 22, às 15,30 e 21,30 horas
— PARA 12 ANOS —

O VALE DOS GIGANTES

Scop-Colorido por Technicolor
COM — Mark Forest e Chelo Alonso

DOMINGO, 23, às 15,30 e 21,30 horas
— PARA 17 ANOS —

VÉNUS IMPERIAL

Supertechnirama Technicolor
COM — Gina Lollobrigida, Stephen Boyd, Raimond Pellegrin e Micheline Presle

TERÇA-FEIRA, 25, às 21,30 horas
— PARA 17 ANOS —

7 MULHERES

Panavision Metrocolor
COM — Anne Bancroft, Sue Lyon, Margaret Leighton, Flora Robson, Mildred Dunnock, Betty Field, Anne Lee e Eddie Albert

QUINTA-FEIRA, 27, às 21,30 horas
— PARA 12 ANOS —

PASSAPORTE PARA O DESCONHECIDO

Panavision - Colorido
COM — David Niven e Françoise Dorléac

Farmácias de serviço

Estão de serviço permanente as seguintes farmácias:

Sábado, *Nobel* telef. 40193.
Domingo, *Henrique*, > 42046.
Segunda, *Praça*, > 40407.
Terça, *D. Machado*, > 40424.
Quarta, *Hórus*, > 42329.
Quinta, *Henrique*, > 42046.
Sexta, *Pereira*, > 42950.

res obras nos seus idiomas ou pelo menos nos mais vulgares português, alemão, francês e inglês. Pelos resultados obtidos verifica-se que houve completo êxito nesta empresa, que tem encantado os estrangeiros, fazendo de cada um amigo da Pátria, além de turistas de interesse flagrante para a mesma.

João Correia



SECÇÃO DESPORTIVA

DIRECÇÃO DE
Angelo Pinto Camelo

ONDE ESTÁS, Ó JUSTIÇA?...

O dístico tinha cabimento. Não se concebe que nestas coisas da bola a Moral e a Justiça estejam assim sujeitas a suportar tratos de polé...

O Vitória tem sofrido injustiças sem conta dos senhores da alta hierarquia futebolística nacional. Porquê? Com que razão? A Assembleia Geral Extraordinária do Vitória foi uma jornada de fé clubista e bairrista.

O último vexame foi o «caso» Morais, famigerado já, tramoia velha que nenhuma pessoa de bem seria capaz de cometer.

Chamaram-lhe fraude. Sim, senhores!—fraude autêntica e refinada...

E ela deu origem à Assembleia.

Para «surrupiar» um jogador, um «grande» (está a ser agora muito pequeno) do futebol português, não hesitou em cometer as reprováveis proezas a que está habituado...

O Vitória sente-se lesado. E Guimarães, nobre cidade, sente-se ofendida.

Onde estás, ó Justiça?...

Onde moras, ó Moral?...

Que respeito e culto infundis a certos «grandalhaços» falidos, ó leis do futebol nacional?...

Quem vos prestigia e quem vos venera?

Guimarães soube reagir magnificamente, briosamente, portuguêsmente.

Guimarães está com os homens do Vitória!

Basta de tantos atropelos, de tanta garotice, de tanta imoralidade!

Basta!

De contrário, o futebol português, mais cedo ou mais tarde, irá por água abaixo—água inquinada, suja, fedorenta...

Mais um vexame para Guimarães e para o seu glorioso Clube. Isto não pode—nem deve continuar.

Justiça! Moral!

Muito certos estes dísticos:

«Guimarães com o Vitória»

«Senhores da Federação, só pedimos justiça, repudiamos habilidades»

«O Vitória quer justiça»

«O Vitória quer «olhos» na F. P. F.»

«Mas porque será? Todos o cortam?»

«Faça-se justiça!»

«Viva o Vitória!»

«A tertúlia do Vitória exige justiça da Federação!»

«Onde estás, justiça? Desvinculaste-te da F. P. F.»

Guimarães esteve em peso no Teatro Jordão.

Uma só paixão: o Vitória!

Um só intento: repudiar a afronta!

Um só apelo: Justiça!

Uma preocupação transcendente: Moral!

Estamos com todos nas suas afirmações e, sobretudo, com o bom vitoriano que é o Sr. Padre António. Excelente discurso e bela doutrina:

«Por tudo isto é que este e outros são presunçosos e nós vamos amaldiçoá-los, vamos cortar-lhes a confiança, porque a nossa precisão deles é nula, atendendo a que, em qualquer parte do orbe terráqueo, há terra para o corpo e Deus para a alma. É preciso ter consciência e esses não a têm. A consciência é a lei das leis. Lei que deve ser respeitada e obedecida, sempre e em toda a parte. Se se desencadeasse um conflito entre esta lei interna e

personal e uma outra lei externa, sejam quais forem os riscos a correr, é a consciência que deve dar a última palavra. É ela que devemos seguir.

Para certos elementos da Federação e certos cavalheiros (que não merecem este termo) de alguns clubes grandes e grandes nas dívidas, como dizia um finalista da Universidade de Coimbra, esta palavra consciência é palavra morta. A esses, dias tristes os esperam. O remorso liquidá-los-á»

«Eles» não têm consciência. E quando não há o juiz supremo de cada um...

«Obedecemos sempre à consciência. Sejam homens sinceros e leais, de modo que as nossas palavras estejam em conformidade com as nossas ideias e os nossos actos com as nossas palavras. Não tenhamos outro

estimulante, outro juiz senão ela. Cortemos relações com eles, cortemos porque cortá-los não é ódio, simplesmente não teremos outro recurso.

«Viva o Vitória!...»

O Teatro Jordão encheu-se.

Guimarães não admite afrontas. Está cheia disso.

O «caso» Morais foi o último vexame.

Não, senhores da Federação e do Sporting!

—Nós somos incapazes de semelhante garotice!...

E. S.

Campeonato Nacional da I Divisão

Cuf, 2

Vitória, 2

A invenção dum «penalty» roubou-nos a vitória

O despertar dos vimaranenses, em Aveiro, teve a sua continuidade na outra margem do Tejo, onde a Cuf, a despeito de jogar no seu ambiente, sómente conseguiu igualar o marcador mercê dum miserável «penalty» inventado pelo juiz da partida e que o próprio locutor da E. N. bem claramente definiu de inexistente.

Continuam assim as arbitrariedades nas arbitragens que mancham com o escuro das suas intenções o suor cristalino dum labor insano que acaba por ser cruelmente assassinado.

Será caso para dizer como Cícero.

«Até quando abusarão da paciência de todos nós,» que nos sacrificamos por uma interessante modalidade que, outrora, chamada «desporto», vai perdendo todas as boas características, de dia para dia, numa repercussão inequívoca dos males que se praticam por esses campos de futebol.

A pouco a pouco há-de asfíxiar-se aquela modalidade que vai degenerando constantemente, perdendo todos aqueles sinais que a caracterizaram como verdadeiro desporto.

Braga, 2

Porto, 0

O Sporting de Braga, embora não nos apresente um futebol vistoso e tecnicamente caia na vulgaridade, consegue no entanto marcar posição de relevo mercê do entusiasmo posto na luta e do aproveitamento de oportunidades que o desenrolar dos acontecimentos fazem aflorar.

A pujança e força de vontade desempenham papel preponderante nestas competições, em que para além do exibicionismo devemos encontrar o método mais eficiente e de que resulte a mais rápida e flagrante objec-

tividade, que vá garantindo a permanência no caminho trilhado.

Braga continua a dar cartas e a patentear que perdeu o medo de medir forças com quem quer que seja.

A lição do passado continua a escrever-se duma forma cada vez mais esplendorosa e a prometer-nos marcha brilhante nos caminhos difíceis que se aproximam e em que os bracaraenses darão tudo por tudo para merecerem o relevo alcançado e o prestígio de que se tem revestido.

Campeonato Distrital da I Divisão

Gil Vicente, 2 Vizela, 1

O F. C. de Vizela não foi nada feliz na sua deslocação a Barcelos, onde ingloriamente, perdeu dois preciosos pontos.

A diferença tangencial reflecte, até certo ponto, a maneira como os vizelenses encararam a partida e se impuseram perante a turma local que se viu em sérios apuros para manter a sua desejada posição de vencedora.

O futebol praticado apresentou-nos períodos bastante distintos fazendo realçar processos e métodos diferentes e com determinantes definidas para uma objectividade coordenativa e finalizadora.

O conjunto vizelense composto na sua quasi totalidade por uma juventude habilidosa, mas não calejada nestas andanças apenas poderá dar verdadeira conta de si, quando o número de jogos lhe impuser a rodagem necessária que possa conduzi-lo ao exacto caminho de concretizações que se encontram no âmbito das suas possibilidades.

Até lá teremos de nos conformar com os acontecimentos, acreditando no entanto na sua

boa vontade, no seu esforço e na sua abnegação.

Taipas, 2 Monção, 0

Apesar da tenacidade posta na luta pelos visitantes que nunca voltaram costas à luta por um bom desfecho, os pupilos de Rola conseguiram meritariamente o resultado que estava dentro das suas possibilidades e que a justiça dos factos acabou por registar.

O F. C. das Taipas tem firme propósito de marcar posição de relevo neste campeonato e os resultados conseguidos bem o demonstram, na medida em que, de jornada a jornada o conjunto se vai tornando mais homogêneo e objectivo.

O nóvel representante concelhio vai criando maior amplitude de acção e apetrechando a sua manobra para uma carreira que prestigie cada vez mais o futebol concelhio e forme boa parceria com a turma vizelense, numa conjugação de esforços que lhes permita lugar de destaque neste Regional e coloque em posição firme para a disputa pelo ingresso na Divisão secundária do Nacional.

Campeonato Distrital da II Divisão

Campelos, 6 Amares, 0

Após duas jornadas de verdadeiro insucesso em que sofreu bastantes golos e poucos marcou, o Campelos deu-nos um ar da sua graça e martirizou o Amares, infligindo-lhe pesada derrota.

A turma Campelense, ao fim e ao cabo, parece ter encontrado o caminho mais seguro para encetar carreira que lhe permita posição que melhor se ajuste ao seu tradicional brio e às aspirações justas de todos os seus adeptos.

O campeonato ainda vai no princípio pelo que se lhe torna possível uma recuperação que se transforme em verdadeira garantia duma classificação que possa levar a turma de Campelos a ocupar seguro lugar entre os primo-divisionários regionais.

O seu brio e bairrismo, aliados ao carinho e incitamento de todos os seus adeptos tudo poderão fazer para uma continuidade de acção meritória e ascensional.

Campeonato Distrital de Juniores

Vizela, 0 Famalicão, 2

Sob maus auspícios se iniciou esta competição, para os vize-lenses que foram batidos, no seu ambiente, pela atlética turma de Famalicão.

Sendo certo que os dianteiros locais estiveram desastrosos no capítulo remate, também é evidente que influências secundárias tiveram um certo quê de adverso no desenrolar da partida que o mau trabalho do juiz de campo de carácter inteiramente partidarista, acabou por prejudicar.

Não resta dúvida que o primeiro golo dos visitantes foi precedido de bom domínio de mão pelo jogador que o marcou.

Após este tento os vizelenses atacaram em massa e, quando um dos defensores visitantes defendeu para canto, com o antebraço, um remate certo para a sua baliza, o árbitro, depois de haver apontado a marca da grande penalidade,

Conclui na página 3

TOTOBOLA

Concurso n.º 7
(30 de Outubro de 1966)

Eis os nossos prognósticos:

TAÇA DE PORTUGAL	VIZITADO-VIZITANTE	I X 2		O COMÉRCIO DE GUIMARAES
		I	2	
1	Olhanen.-Sanjoa	I		
2	Espinho - Braga		2	
3	T.Novas-Leixões		2	
4	Sporting - Porto	I		
5	C.Piedade - Lusita		2	
6	Salgueir - Varzim	X		
7	Leões - Leça	I		
8	Famalic. - Atlética	X		
9	Alhand. - Tirsens		2	
10	Seixal - A. Viseu	I		
11	Oliveir. - Académ		2	
12	Lamas - Peniche	I		
13	Portimo - Guimaraes		2	